

em si mesmo, volta sobre si mesmo. O universo contempla em si mesmo o seu processo de autocriação.

Disse eu que os eletrons giram em torno do nucleo. Ora, o nucleo tambem não é o ultimo termo e bem depressa aprenderéis a decompô-lo. Mas, por muito que o procureis, nunca achareis o ultimo termo, porque ele não existe. Na pesquisa dirigida para o intimo da materia, remontais o caminho descendente que  $\omega$  percorreu de  $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$  e tendes que encontrar de novo  $\beta$ , isto é, a energia que deu nascimento á materia e á qual a veremos retornar, pelo caminho ascensional que a reconduz a  $\beta$ .

### XIII — Nascimento e morte da materia. — Concentração dinamica e desagregação atomica.

Aprofundemos, então, o problema do nascimento e da morte da materia e depois (entre esses dois extremos) o da evolução das suas individuações, isto é, o da sua vida.

Pode definir-se a materia como uma forma de energia, ou um modo de ser da substancia que nasce da energia por condensação ou concentração e que á energia volta por desagregação, depois de haver percorrido uma serie evolutiva de formas, cada vez mais complexas e diferenciadas, que alcançam a unidade em reagrupamentos coletivos.

A materia nasce, vive e morre, para renascer, reviver e tornar a morrer, eternamente, como o homem, descendo de  $\beta$  a  $\gamma$  e voltando a  $\beta$ , quando o vortice interior, por haver chegado ao maximo de condensação dinamica, não mais pode suporta-la e se despedaça. Assistamos agora ao fenomeno da desagregação da materia, a que chamais *radioatividade*, peculiar aos corpos velhos, de maior peso atomico e de condensação maxima. O atomo representa, assim, uma enorme quantidade, uma mina de energia condensada, que podereis libertar, rompendo o equilibrio interno do sistema nucleo-eletronico do mesmo atomo.

Não se pode compreender o significado da palavra *condensação*, senão reduzindo a energia á sua expressão mais simples (o que tambem se verifica com a Substancia): o movimento. Condensação de energia é expressão demasiado sensoria. Melhor será dizer concentração de energia, que significa aceleração de movimento, de velocidade. Esta essencia do fenomeno melhor a veremos no estudo do mecanismo intimo do transformismo fenomenico.

Vemos, entretanto, que toda a estrutura planetaria do atomo nos fala de energia e de velocidade. Mal observamos em profundidade o fenomeno materia, esta se dissolve na sua apparencia exte-

rior e se revela na sua substancia, que é a energia. O conceito sensorio de solidez e concreção desaparece diante do de eletrons que giram, velocissimos, em espaços enormes, proporcionalmente ao volume deles, ao derredor de um nucleo imensamente menor. Assim, a materia, como habitualmente a concebeis, evanesce nas vossas mãos, deixando-vos unicamente sensações produzidas pelo que não é senão energia, determinante de um movimento que se estabiliza em altissima velocidade. Eis aí a materia reduzida á sua ultima expressão. Pois que o movimento é a essencia da substancia  $\omega$ , tambem o é de todos os seus aspectos:  $\alpha$ ,  $\beta$ ,  $\gamma$ . Velocidade é a energia e velocidade é a materia; velocidade é a Substancia, nelas identica; é o denominador comum, que nos permite passar de uma a outra forma.

Ponhamos lado a lado estas duas formas de substancia: materia e energia. Aquecendo-se um corpo, transmite-se, dá-se energia á materia, isto é, a uma outra forma de energia: soma-se energia. O calor significa aumento de velocidade nos sistemas atomico-moleculares. Dizer, de um corpo, que está mais quente significa que o seu movimento intimo experimentou uma aceleração de velocidade. O calor, portanto, imprime á materia, como a todas as outras formas de vida, mais intenso ritmo; é um verdadeiro aumento de potencialidade, é um acrescimo de individualidade que, no mundo da materia, se expressa por uma dilatação do volume. De uma distancia imensa, o sol acende esta dança de atomos, a que toda a materia do planeta responde. A dança se propaga de corpo a corpo, e tudo o que lhes está proximo a sente, dela participa, com ela exulta. Os corpos condutores de energia são aqueles cujas moleculas têm mais agilidade para se pôem em movimento. E o movimento, essencia do universo, passa de uma coisa a outra, ávido de comunicar-se, como as ondas do mar, ávido de expandir-se. Ele se dá sempre por principio universal de amor, se fecunda e se dispersa, depois de haver dado a vida, para se encontrar de novo a si mesmo, recondensar-se longe, em novos vortices de criação.

O homem e as coisas da terra tomam de tudo o que lhes vem do sol o mais que podem e o repartem entre si. O homem transforma aquele movimento em outras formas de energia (se nada se cria, nem se destroe, tudo, sempre, se transforma), em luz, som, electricidade, de acordo com as necessidades que experimenta; mas, o fenomeno é irreversivel e a cada transformação corresponde uma perda, um consumo, um desgaste, um atrito e um trabalho a serem supridos. O sol, porém, renova de continuo o seu fornecimento, o sol que dá o que teve e que, sob formas novas, rehavirá o que dá, visto que o movimento, substancia do universo, é um ciclo que retorna sempre e que se acha fechado e completo em si mesmo.